



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA – CAMPUS I
CURSO DE FISIOTERAPIA (BACHARELADO)

**MORTALIDADE POR SUICÍDIO DE AGENTES DAS
FORÇAS DE SEGURANÇA PÚBLICA DA BAHIA, BRASIL**

IVANI SACERDOTE DE SOUZA SILVA

SALVADOR

2025



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA – CAMPUS I
CURSO DE FISIOTERAPIA (BACHARELADO)

**MORTALIDADE POR SUICÍDIO DE AGENTES DAS
FORÇAS DE SEGURANÇA PÚBLICA DA BAHIA, BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia, elaborado por Ivani Sacerdote de Souza Silva, sob orientação de Dr. Daniel Deivson Alves Portella.

SALVADOR

2025

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades
para a sua própria produção ou a sua construção”.*

Paulo Freire.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, nosso criador, que mesmo nos momentos de dúvida, tristeza e quase desistência, permaneceu ao meu lado e me mostrou o quanto sou capaz.

Ao meu pai (in memoria), agradeço pelos incentivos incansáveis para continuasse. À minha irmã e cunhado que insistentemente me anima todos os dias a seguir em frente, mesmo nos momentos difíceis.

Aos meus filhos, que são o motivo principal dessa minha jornada, Alexsandra e Amanda que sempre me ajudaram com pesquisas e tarefas. Ao meu príncipe Ronny, motivo pelo qual me fez continuar, mesmo com lágrimas e momentos difíceis. Ao meu namorado que esteve sempre ao meu lado me incentivando a estudar e não desistir.

Gostaria de agradecer aos meus colegas e amigos de graduação, especialmente Marília Félix, Shirlei Vieira, Raiza Santos e Allana Gomes, que tiveram um papel importante na minha formação.

Não poderia deixar de expressar minha gratidão ao professor e orientador Daniel Portella, a quem tenho muito carinho e admiração. Obrigada pela oportunidade, pelo cuidado e pelas palavras de incentivo. Agradeço também a todos que, de alguma forma, contribuíram para a minha trajetória de aprendizado.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao meu amado pai
(in memoria) servidor Público Federal
e a todos os agentes de Segurança
Pública.

SUMÁRIO

Epígrafe.....	ii
Agradecimento.....	iii
Dedicatória.....	iv
Folha de Rosto do Artigo.....	v
Resumo.....	vi
Abstract.....	vii
Introdução.....	1
Material e método.....	2
Resultados.....	3
Discussão.....	4
Conclusão.....	5
Referências.....	6
Tabelas/Figuras*.....	7

**MORTALIDADE POR SUICÍDIO DE AGENTES DAS FORÇAS DE
SEGURANÇA PÚBLICA DA BAHIA, BRASIL**

**SUICIDE MORTALITY AMONG PUBLIC SECURITY FORCES AGENTS IN
BAHIA, BRAZIL**

Ivani Sacerdote de Souza Silva¹, Daniel Deivson Alves Portella¹

¹ Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Correspondência para:
Ivani Sacerdote de Souza Silva
Rua Silveira Martins, s/n
CEP: 41.150-000, Salvador, Bahia, Brasil
Tel.: (71) 99405-5886
E-mail: ivani.sacerdote@gmail.com

MORTALIDADE POR SUICÍDIO DE AGENTES DAS FORÇAS DE SEGURANÇA PÚBLICA DA BAHIA, BRASIL

RESUMO

OBJETIVO: Verificar o perfil da mortalidade por suicídio dos agentes das forças de segurança pública da Bahia, Brasil. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal sobre suicídio de agentes das forças de segurança pública na Bahia no período de 2022 e 2023. Foram incluídos os casos de suicídios dos agentes da ativa. As variáveis sociodemográficas, relacionadas à corporação profissional e ocorrências foram processadas e analisadas com o auxílio dos softwares Microsoft Office Excel 2019, apresentados em tabelas e analisadas com estatística descritiva de frequência absoluta e relativa para as variáveis qualitativas e nas variáveis quantitativas: média aritmética, valor mínimo e máximo. **RESULTADOS:** Na Bahia no período estudado, ocorreram 14 mortes por suicídio nesta população, os maiores percentuais foram entre homens (92,9%), pardos (64,3%), a média de 41,8 anos, com DP= 26,1, variando de 20 a 57 anos, 42,9% estavam na faixa etária de 40 a 49 anos de idade. Foram analisadas as variáveis das circunstâncias da ocorrência observou-se que 21,5% dos casos foram no mês de março, 35,7% ocorreram na quarta e sábado e 50% pela tarde. A maioria dos óbitos teve a arma de fogo como meio mais utilizado para a consumação do ato. **CONCLUSÃO:** Os dados encontrados evidenciam características relacionada ao suicídio dos agentes de segurança pública importantes para o desenvolvimento de medidas de prevenção e intervenções. Existe também uma necessidade de desenvolverem novos estudos sobre o tema, além da melhoria das notificações dos registros.

Palavras-chave: Agentes para cumprimento das leis; vigilância epidemiológica; Policiais; Suicídio; Suicídio consumado.

SUICIDE MORTALITY AMONG PUBLIC SECURITY FORCES AGENTS IN BAHIA, BRAZIL

ABSTRACT

OBJECTIVE: To verify the profile of suicide mortality among agents of the public security forces in Bahia, Brazil. **MATERIALS AND METHODS:** This is a cross-sectional study on the suicide of public security agents in Bahia during the period of 2022 and 2023. Cases of suicides among active agents were included. Sociodemographic variables related to the professional corporation and occurrences were processed and analyzed with the aid of Microsoft Office Excel 2019, presented in tables and analyzed using descriptive statistics of absolute and relative frequency for qualitative variables and for quantitative variables: arithmetic mean, minimum and maximum values. **RESULTS:** In Bahia during the studied period, there were 14 deaths by suicide in this population, with the highest percentages among men (92.9%), mixed race (64.3%), with a mean age of 41.8 years, SD = 26.1, ranging from 20 to 57 years; 42.9% were in the age group of 40 to 49 years. The variables of the circumstances of the occurrences were analyzed and it was observed that 21.5% of the cases occurred in March, 35.7% took place on Wednesday and Saturday, and 50% in the afternoon. The majority of deaths involved firearms as the most used means to carry out the act. **CONCLUSION:** The data found highlight characteristics related to the suicides of public security agents that are important for the development of prevention measures and interventions. There is also a need to develop new studies on the topic, in addition to improving the notification of records.

Keywords: Law enforcement agents; epidemiological surveillance; Police officers; Suicide; Completed suicide

INTRODUÇÃO

A mortalidade por suicídio é um grave problema de saúde pública e é considerada uma das principais causas de mortes no mundo, sendo mais comuns em homens do que em mulheres¹. De acordo com a Organização Mundial Saúde (OMS) o suicídio é um ato deliberado e intencional de causar a própria morte². O suicídio é um tema repleto de imprecisão e traz à tona pontos essenciais de qualidade de vida dentro e fora do trabalho dos agentes das forças de segurança pública³.

De acordo com estudos realizados por Schaefer et al ⁴, junto às forças armadas dos Estados Unidos, concluíram que a alta exposição ao estresse relacionado ao ambiente de trabalho, constitui elemento fortemente associado aos sintomas do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Esses efeitos vão além dos riscos inerentes à profissão, incluindo também jornadas de trabalho intensas e problemas relacionados ao sono⁵. Além disso, esses fatores podem estar associados a casos de suicídio.

Em 2023, a taxa de suicídio dos agentes das forças de segurança pública da ativa no Brasil, registrou um aumento de 26,2%, em comparações vítimas de CVLIs (Crimes Violentos Letais e Intencionais) no ano anterior. Este dado pode indicar que estes agentes morrem, mais por suicídio que em confronto com criminosos, seja em horário de folga ou em serviço⁵. Evidentemente os profissionais da ativa estão mais expostos aos fatores estressores, como a exposição à violência e questões institucionais: estrutura de trabalho rígida, relação entre comandantes e subordinados⁶.

De acordo com a OMS mais de 800 mil pessoas cometem suicídio por ano com uma taxa de 11,6 suicídios por 100 mil habitante/ano, e o Brasil ocupa o oitavo lugar no ranking com uma taxa de 4,5 casos de autoextermínio a cada 100 mil habitantes. No Brasil em 2016, um trabalho com policiais no Rio de Janeiro encontrou uma ligação do suicídio com insatisfação com a corporação, transferências de local de trabalho sem consentimento ou aviso prévio, estado de alerta e fadiga, confiança interpessoal, além de problemas de sono, de depressão e alto consumo de substâncias psicoativas⁷.

O principal método utilizado para o cometimento do autoextermínio é a arma de fogo, pois, os agentes possuem a conformidade com o fácil acesso, conhecimento do manuseio e por ser altamente letal. Para esses profissionais a arma de fogo é mais do que um

equipamento de trabalho, é uma insígnia de poder e torna-se parte de sua identidade⁷. Nesse contexto, salienta-se a necessidade de formular políticas públicas que protejam, valorizem e reconheçam os profissionais de Segurança Pública.

Apesar da crescente taxa de mortalidade por suicídio entre os agentes de segurança há uma escassez de estudos sobre os aspectos associados ao autoextermínio. É fundamental entender o intuito e os fatores que influenciam o comportamento do auto extermínio⁸. Portanto, o objetivo deste estudo foi verificar o perfil da mortalidade por suicídio dos agentes das forças de segurança pública da Bahia, Brasil.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, em que o ano de 2022 foi tomado como referência por se tratar do ano inicial da organização dos dados e disponibilização das variáveis para a caracterização destas mortes entre os agentes das forças de segurança pública da Bahia, se estendendo até o ano de 2023.

O estudo foi composto pelos casos de suicídio dos agentes das forças de segurança pública⁹ registrados pelo Instituto de Segurança Pública, Estatística e Pesquisa Criminal (ISPE) da Polícia Civil (PC), órgão vinculado à Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia (SSP-BA), no período de 2022 a 2023.

Os critérios de inclusão foram os casos de suicídio que ocorreram neste período de agentes da ativa. O critério de exclusão foram os casos de agentes afastados por motivos de doença, aposentados e/ou relatórios incompletos. A ausência de informações claras e precisas nos relatórios sobre os casos de mortes de agentes de segurança pública causadas por lesões autoprovocadas dificulta bastante o planejamento e a implementação de ações na área de Segurança Pública⁵.

O campo de pesquisa foi o estado da Bahia, que é constituído por 417 municípios, totalizando mais de 15 milhões de habitantes¹⁰. A Secretaria da Segurança Pública da Bahia (SSP-BA) divide o estado por Região Integrada de Segurança Pública (RISP) e em Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP), que corresponde à menor unidade territorial para planejamento integrado das ações articuladas para prevenção e combate à criminalidade¹¹.

As variáveis estudadas foram organizadas em características socioeconômicas: sexo: masculino ou feminino; idade em anos e por faixa etária: 18 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59; cor da pele: branco, parda, não informado de acordo com a classificação adotada pelo IBGE; escolaridade: ensino fundamental, ensino médio, ensino superior e especialização; e estado civil: solteiro, casado e divorciado.

As variáveis relacionadas à corporação profissional: tipo de força: segurança pública; classificação das forças de segurança pública: federal, estadual ou municipal; e tipo das forças de segurança pública: polícia militar, polícia civil, polícia federal, polícia rodoviária federal, guarda municipal civil.

As variáveis relacionadas às ocorrências foram: ano: 2022 e 2023; mês: fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro e novembro; dia da semana: segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sábado e domingo; período do dia: manhã; tarde; noite ou madrugada e Região Integrada de Segurança Pública: Sul, Central, Leste, Atlântico, Chapada, BTS, Norte e Sudoeste.

Na análise, foram utilizadas medidas da estatística descritiva por meio dos cálculos de frequência absoluta e relativa (percentual) para as variáveis qualitativas e de média aritmética, valor mínimo e máximo, nas variáveis quantitativas. Em todo o processo de armazenamento, processamento e análise foram utilizados os softwares Microsoft Office Excel 2019 para Windows e da linguagem computacional R versão 4.2.2.

Todos os princípios e normas éticas estabelecidas pelas Resoluções no 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)^{12,13}. Este estudo fez parte do projeto guarda-chuva submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sob o CAAE nº 69697923.5.0000.0057.

RESULTADOS

No período estudado foram registrados um total de 14 mortes por suicídio de agentes das forças de segurança pública, sendo 10 casos em 2022 e 4 casos em 2023. Esses casos foram apresentados conforme classificação das variáveis, sendo a descrição do perfil sociodemográfico dos agentes das forças de segurança pública, caracterização das forças de segurança pública, e sobre a ocorrência do suicídio.

Dados descritos na **Tabela 1**, referente ao perfil sociodemográfico dos casos de suicídio 92,9% eram do sexo masculino, 64,3% eram pardos, a média de idade era de 41,8 anos, com desvio padrão de (26,1%), variando de 20 a 57 anos, 42,9% estavam na faixa etária de 40 a 49 anos, seguido 21,4%, na faixa etária de 30 a 39 anos. Sobre a escolaridade 35,7% tinham ensino médio completo, e ensino superior completo. De acordo com o estado civil 57,2% eram casados.

Na **Tabela 2**, foram apresentadas as características das corporações dos agentes das forças de segurança pública que cometeram suicídio. Do total, 50,0% eram Forças Estaduais, 28,6% Forças Municipais e 21,4% Forças Federais. No que se refere ao tipo de força, 64,4% eram da polícia militar, 14,3% da polícia rodoviária federal 7,1% da polícia civil, guardas civis e polícia federal.

Quanto à caracterização do perfil das ocorrências dos agentes que cometeram suicídios, foi observado que no mês de março e abril ocorreram 21,5% dos suicídios. Referente aos dias da semana, 35,7% dos suicídios ocorreram na quarta-feira e no sábado. Em referência ao turno 50,0% dos suicídios ocorreram pela tarde, 35,7% pela manhã. Em relação à Região Integrada de Segurança Pública (RISP), a região Sul, no interior do Estado, e Atlântico, na Capital, tiveram o maior número de casos. **Tabela 3.**

DISCUSSÃO

Em relação aos resultados apresentados neste estudo sobre o suicídio entre os agentes das forças de segurança pública na Bahia, possivelmente estão relacionados a indicadores sociodemográficos. Observou-se que os percentuais de suicídio eram majoritariamente homens, pardos, casados. Também, constatou-se que entre as variáveis relacionadas à corporação profissional, os agentes das forças de segurança Pública Estadual, na maioria das notificações, ocorrem na Polícia Militar. Todavia, os efetivos das polícias militares geralmente são maiores que as demais forças, além disso os homens procuram ajuda com menor frequência quando comparados às mulheres⁷.

Entre as ocorrências, a maior parte ocorreu no mês de março e abril, em dias de quarta e sábado, no turno da tarde. A Região Integrada de Segurança Pública (RISP), Sul no interior do Estado, e na Capital na região do Atlântico foram os que mais apresentaram casos. De acordo com Rosa et al¹⁴, os homens tendem a ter uma maior intenção de

suicídio, pois geralmente usam métodos mais violentos e letais, além de se preocuparem menos com a aparência do corpo. Também há sinais de que, muitas vezes, a pessoa decide tirar a própria vida pouco tempo antes de realmente tentar¹⁵.

Segundo Miranda et al¹⁶, a idade é um aspecto importante para compreender os casos de suicídio e reforçam que é um fator importante para entender essas mortes. Na atualidade, tem chamado atenção dos estudiosos o aumento de casos de suicídio entre pessoas que trabalham na área de segurança pública. Eles estão cada vez mais investigando se esses atos podem estar ligados a um fenômeno chamado juvenicídio, que é a morte voluntária de jovens nessa faixa etária⁶.

A literatura destaca que o estado civil das vítimas de suicídio é um aspecto importante para entender esses casos. Ter um relacionamento, por exemplo, pode influenciar a decisão de uma pessoa de tirar a própria vida, funcionando como um fator que oferece proteção contra o suicídio. No entanto, ao contrário do que costuma ser mencionado na literatura sobre o tema, o casamento não parece ter sido um suporte relevante para esses profissionais das forças de segurança pública^{16,6}.

Outras possíveis fragilidades para o autoextermínio é a ocorrência de processos disciplinares, conforme Miranda et al.¹⁶ os agentes de segurança ao se encontrarem afastados de suas missões e com sua dignidade em dúvida, diante da acusação de realizar alguma coisa contrária à moralidade da sua atividade profissional, podem demonstrar episódios de autodestruição. Nesse sentido é importante ressaltar que evidentemente os profissionais de segurança da ativa estão mais expostos aos fatores estressores, como questões institucionais e a exposição a violência⁶.

No Brasil a população geral e os agentes das forças de segurança pública sofrem com o crescimento da violência e da criminalidade, a intensificação da violência, a cobrança da sociedade para um policiamento mais eficaz, condições de trabalho precário resultam em estresse e desgaste psicológico¹⁷.

No que concerne às mortes dos agentes de segurança no Brasil em 2022, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública³, com dados disponibilizados pela secretaria estadual, mostra que policiais morrem mais em confronto ou por lesão não natural na folga e depois pôr o autoextermínio, com 98 casos neste ano. Destaca-se que a maioria das vítimas segue

a proporção do efetivo das instituições brasileiras, onde o percentual de homens na corporação (Policiais Militares) corresponde a mais de 85% do efetivo total¹⁸.

De acordo com Silva et al^{19,3}, as condições e as exigências do local de trabalho influenciam em alterações da saúde desses profissionais, onde o período do dia, os fatores estressores e alterações físicas e fisiológicas como jornadas prolongadas e má qualidade no sono/repouso, assédio moral, endividamento entre outras podem ser prejudiciais na qualidade de vida desses agentes de segurança.

Corroborando com os achados, um estudo longitudinal realizado por LeardMann et al²⁰ nas Forças Armadas dos Estados Unidos avaliou o impacto na saúde desses militares. Nesse estudo foram encontrados 83 casos de suicídios (11,73/ 100 mil militares- ano) e os fatores associados ao aumento dos riscos de suicídios foram: sexo masculino, transtornos psiquiátricos como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno maníaco depressivo além do uso excessivo de bebidas alcoólicas²¹.

De acordo com o boletim do Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio (IPPES)⁶, em 2022, o método mais utilizado para suicídio entre a população geral no Brasil foi o enforcamento. Na literatura, Pereira et al^{7,16,22}, destacam que profissionais de segurança pública têm fácil acesso a armas de fogo e conhecimento sobre seu manuseio, o que facilita a elaboração de um plano letal para o autoextermínio. Essa combinação explica por que esse método é predominante entre eles, especialmente entre os homens que atuam na área de segurança pública.

De acordo com estudos^{23,24}, na região da grande Florianópolis e no interior do Espírito Santo, os meses de março e abril apresentaram o maior número de casos de suicídio. Geralmente, esses episódios acontecem às quartas-feiras e aos finais de semana, períodos em que o consumo excessivo de álcool costuma ser um fator importante, podendo desencadear comportamentos suicidas, especialmente entre agentes de segurança pública que já estão bastante sensibilizados pelo alto nível de estresse psicossocial. Além disso, o uso de drogas, relacionamentos difíceis e problemas relacionados ao trabalho também contribuem para esse quadro de autoagressão.

Consideram-se algumas vantagens do presente estudo como o acesso à fonte das informações, o custo da pesquisa, assim como a coleta e análise dos dados. Dessa

maneira, os resultados do presente estudo permitiram a fundamentação do conhecimento acerca do perfil de mortalidade por suicídio dos agentes de segurança do Estado da Bahia, uma população pouco estudada.

Uma das limitações deste estudo é o número relativamente pequeno de casos relacionados ao fenômeno do suicídio na população analisada, além da possível subnotificação nos registros, pois o tema ainda é visto com bastante negatividade, especialmente nas instituições de segurança pública. Outro ponto que dificultou o desenvolvimento da pesquisa foi a escassez de estudos sobre o suicídio entre agentes de segurança pública.

Por isso, é fundamental melhorar a maneira como esses casos são comunicados, garantindo que os dados sejam coletados e preenchidos com precisão. Também é importante aumentar a transparência das informações e compreender melhor as características desse fenômeno. Assim, possibilitando ter uma compreensão mais ampla da situação e, assim, desenvolver estratégias mais eficazes para prevenir o problema.

CONCLUSÃO

A mortalidade por suicídio entre os agentes de segurança pública acontece principalmente entre homens casados e representa uma questão importante de saúde pública. No entanto, é possível notar que ainda há pouca literatura que trate da repercussão do suicídio no Brasil. Por isso, é fundamental que sejam realizados mais estudos sobre o tema e que sejam criadas políticas públicas que valorizem, reconheçam e protejam esses profissionais. Além disso, é importante melhorar a forma como os registros de notificações são feitos, para que essas informações possam ajudar na elaboração de ações de prevenção, intervenções e outros cuidados profissionais, sempre buscando refletir melhor a realidade enfrentada por esses trabalhadores.

REFERÊNCIA

1. Bachmann S. Epidemiology of suicide and the psychiatric perspective. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2018 Jul 6;15(7):1425.
2. Uma em cada 100 mortes ocorre por suicídio, revelam estatísticas da OMS - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. www.paho.org. 2021. Available from: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2021-uma-em-cada-100-mortes-ocorre-por-suicidio-revelam-estatisticas-da-oms>
3. Brasil, Fórum de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Brasília. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 2023 [acesso em 2025 mar 26] Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>
4. Schaefer LS, Lobo B de OM, Kristensen CH. Transtorno de estresse pós-traumático decorrente de acidente de trabalho: implicações psicológicas, socioeconômicas e jurídicas. *Estudos de Psicologia (Natal)* [Internet]. 2012 [cited 2021 May 14];17(2):329–36. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2012000200018&script=sci_arttext
5. Brasil, Fórum de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Brasília. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 2024 [acesso em 2025 mar 26] Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2024/07/anuario-2024.pdf>
6. Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio. Boletim IPPES 2022: Notificações de mortes violentas intencionais e tentativas de suicídios entre profissionais de segurança pública no Brasil. Rio de Janeiro, 2022. <https://ippesbrasil.com.br/wp-content/uploads/2022/12/Boletim-IPPES-2022-VF.pdf>
7. Pereira GK, Madruga AB, Kawahala E. Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva* [Internet]. 2020 Dec 16 [cited 2022 May 11];28:500–9. Available from: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/8DR9jr4bsQjtq5j7Rp3GX6S/?lang=pt>
8. Lai K, Jameson J, Russell DW. Prevalence and correlates of destructive behaviors in the US Naval Surface Forces from 2010–2020. *BMC Psychology*. 2023 Apr 7;11(1).
9. Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública [Internet]. Ministério da Justiça e Segurança Pública. 2025 [cited 2025 May 22]. Available from: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/estatistica/pesquisaperfil>
10. Tabela 1552: População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo a forma de declaração da idade e a idade [Internet]. ibge.gov.br. 2025 [cited 2025 Jul 14]. Available from: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1552#resultado>
11. Decreto nº 13.561 de 02 de janeiro de 2012 [Internet]. [Jusbrasil.com.br](http://jusbrasil.com.br). 2025. Available from: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1030659/decreto-13561-12>
12. Conselho Nacional de Saúde- Pagina Inicial [Internet]. conselho.saude.gov.br.2012 Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

13. Conselho Nacional de Saúde. - Pagina Inicial [Internet]. conselho.saude.gov.br. 2016. Available from: <https://conselho.saude.gov.br/Resolucoes/2016/Reso510.pdf>
14. Rosa NM da, Agnolo CMD, Oliveira RR de, Mathias TA de F, Oliveira MLF de. Tentativas de suicídio e suicídios na atenção pré-hospitalar. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2016 Sep;65(3):231–8.
15. Vieira LP, Santana VTP de, Suchara EA. Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas. *Cad saúde colet [Internet]*. 2015Apr;23(2):118–23. Available from: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500010074>
16. Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio. Boletim IPPES 2020: Notificação de Mortes Violentas Intencionais entre Profissionais de Segurança Pública no Brasil. Miranda, D.; Cruz, F. N.; Fonte, M.; Napoleão, P.; Pereira, T.G.S.; Ceratti, N.F.; Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio (IPPES),2020. [Miranda-et-al.-2020-Boletim-IPPES-2020-Notificacao-de-Mortes-Violentas-Intencionais-entre-Profissionais-de-Seguranca-Publica-no-Bras-annotated.pdf](#)
17. Oliveira KL de, Santos LM dos. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. *Sociologias [Internet]*. 2010Sep;12(25):224–50. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222010000300009>
18. Pesquisa de Perfil das Instituições de Segurança Pública. SENASP/MJSP 2023 [relatorio-pesquisa-perfil-2023-final-28dez.pdf](#)
19. Silva RM da, Beck CLC, Magnago TSB de S, Carmagnani MIS, Tavares JP, Prestes FC. Trabalho noturno e a repercussão na saúde dos enfermeiros. *Esc Anna Nery [Internet]*. 2011Apr;15(2):270–6. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000200008>
20. LeardMann CA, Powell TM, Smith TC, Bell MR, Smith B, Boyko EJ, et al. Risk Factors Associated With Suicide in Current and Former US Military Personnel. *JAMA [Internet]*. 2013 Aug 7;310(5):496. Available from: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/1724276>
21. Lima FP de, Blank VLG, Menegon FA. Prevalência de Transtorno Mental e Comportamental em Policias Militares/SC, em Licença para Tratamento de Saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2015 Sep;35(3):824–40.
22. Maia ABP, Assis SG, Ribeiro FML. Ferimentos por arma de fogo em profissionais de segurança pública e militares das forças armadas: revisão integrativa. *Rev bras saúde ocup [Internet]*. 2019;44:e9. Available from: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000031217>
23. Silva E de S, Marques Junior J, Suchara EA. Perfil de suicídios em município da Amazônia Legal. *Cadernos Saúde Coletiva [Internet]*. 2018 [cited 2021 Nov 25];26:84–91. Available from: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/9fdkh7j7KQq446jt4vWhkRc/abstract/?lang=pt>
24. Macente LB, Santos EG dos, Zandonade E. Tentativas de suicídio e suicídio em município de cultura pomerana no interior do estado do Espírito Santo. *J bras psiquiatr [Internet]*. 2009;58(4):238–44. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852009000400004>

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos agentes das forças de segurança pública da Bahia, Brasil que cometeram suicídio em 2022 e 2023.

Variáveis	n	%
Total de casos de suicídio	14	
2022	10	71,5
2023	4	28,5
Sexo		
Masculino	13	92,9
Feminino	1	7,1
Cor da pele		
Branca	3	21,4
Parda	9	64,3
Não informado	2	14,3
Idade-anos		
18 a 29	2	14,3
30 a 39	3	21,4
40 a 49	6	42,9
50 a 59	3	21,4
Escolaridade*		
Ensino fundamental	1	7,1
Ensino médio	5	35,7
Ensino superior	5	35,7
Especialização	3	21,5
Estado civil		
Solteiro	5	35,7
Casado	8	57,2
Divorciado	1	7,1

Fonte: Registros do Instituto de Segurança Pública, Estatística e Pesquisa Criminal (ISPE) da Policial Civil da Bahia (PC/BA).
 Dados processados pelos autores. *Nível de escolaridade informado no momento da admissão.

Tabela 2. Classificação das variáveis relacionadas a corporação profissional dos agentes das forças de segurança pública da Bahia, Brasil que cometeram suicídio em 2022 e 2023.

Variáveis	n	%
Classificação da força		
Federal	3	21,4
Estadual	7	50,0
Municipal	4	28,6
Força de Segurança Pública		
Polícia Militar	9	64,4
Polícia Civil	1	7,1
Polícia Rodoviária Federal	2	14,3
Guarda Municipal	1	7,1
Polícia Federal	1	7,1

Fonte: Elaboração própria a partir de dados registrados pelo Instituto de Segurança Pública, Estatística e Pesquisa Criminal (ISPE) da Polícia Civil (PC). Dados processados pelos autores.

Tabela 3. Perfil das ocorrências dos agentes das forças de segurança pública da Bahia, Brasil que cometeram suicídio em 2022 e 2023.

Variáveis	n	%
Mês		
Março	3	21,5
Abril	3	21,5
Mai	1	7,1
Junho	1	7,1
Julho	2	14,3
Agosto	2	14,3
Setembro	1	7,1
Novembro	1	7,1
Dia da semana		
Segunda	-	-
Terça	-	-
Quarta	5	35,7
Quinta	1	7,1
Sexta	2	14,4
Sábado	5	35,7
Domingo	1	7,1
Período do dia		
Manhã	5	35,7
Tarde	7	50,0
Noite	2	14,3
Madrugada	-	-
Região Integrada de Segurança Pública		
Capital		
Atlântico	3	21,5
Central	1	7,1
BTS	1	7,1
RMS		
Sul	3	21,5
Chapada	1	7,1
Interior		
Leste	2	14,3
Norte	1	7,1
Sudoeste	2	14,3

Fonte: Elaboração própria a partir de dados registrados pelo Instituto de Segurança Pública, Estatística e Pesquisa Criminal (ISPE) da Polícia Civil (PC). Dados processados pelos autores.

